

SÉRIE MENSAGENS

n.º 102

Pr. Márcio Valadão



Vale a pena ser  
**Diferente**



Pr. Márcio Valadão



Vale a pena ser  
**Diferente**

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição setembro/2009

**Gerência de Comunicação**

Ana Paula Costa

**Transcrição:**

Else Albuquerque

**Copidesque:**

Adriana Santos

**Revisão:**

Marcelo Ferreira

**Capa e Diagramação:**

Luciano Buchacra

# INTRODUÇÃO

Numa sociedade tão preconceituosa e seletista como a nossa, ser diferente já é algo tão delicado, imagine ser ainda cristão! É disso que essa obra vem tratar. O preço da diferença. E mais que isso: o que realmente significa ser cristão hoje. Tomando como ponto de partida o relato da crucificação de Cristo, nosso personagem que abre essa mensagem é um homem da cidade de Cirene, capital da Cirenaica, norte da África, chamado Simão. Ele fora ordenado pelos soldados romanos a carregar a cruz de Cristo quando estava para ser crucificado. A partir de sua imersão, ainda que a força, num *"incidente"* que

mudaria os rumos da História, trataremos de outros personagens, para abordar um único tema: o preço que se paga hoje simplesmente por ser cristão e as implicações de tudo isso na condição de verdadeiros cristãos. Minha oração é uma só, e essa:

*“Pai, esta é a tua Palavra. Que, de uma forma que só o teu Espírito é capaz de imprimir, tu possas trazer a todos nós a revelação do teu propósito e do teu querer, Senhor. Que o teu Espírito possa vivificar a tua Palavra, trazendo palavras vivas para todos nós. Em nome de Jesus. Amém!”*

# O HOMEM DA HISTÓRIA

De início, vejamos o relato de Mateus 27.11-54:

*“Jesus estava em pé ante o governador; e este o interrogou, dizendo: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes. E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Então, lhe perguntou Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem? Jesus não respondeu nem uma palavra, vindo com isto a admirar-se grandemente o governador. Ora, por ocasião da festa, costumava o governador soltar ao povo um dos presos, conforme eles quisessem. Naquela ocasião, tinham eles um preso muito conhecido, chamado*

*Barrabás. Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo? Porque sabia que, por inveja, o tinham entregado. E, estando ele no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas com este justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito. Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. De novo, perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: Barrabás! Replicou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos. Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém cada vez clamavam mais: Seja crucificado! Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco! E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos! Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado. Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram em torno dele toda a coorte. Despojando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate; tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, na mão direita, um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus! E, cuspiendo nele, tomaram o caniço e davam com*

*ele na cabeça. Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado. Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz. E, chegando a um lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira, deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não quis beber. Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte. E, assentados ali, o guardavam. Por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS. E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda. Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz! De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele. Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus. E os mesmos improperios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele. Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra. Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? E alguns dos que ali estavam, ouvindo*

*isto, diziam: Ele chama por Elias. E, logo um deles correu a buscar uma esponja e, tendo-a embebido de vinagre e colocado na ponta de um caniço, deu-lhe a beber. Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo. E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas; abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram; e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.”*

No texto que lemos em Mateus 27 vemos como se dera a crucificação de Jesus. E nesse relato, encontramos muitas pessoas envolvidas: Judas, os discípulos, Pilatos, os soldados e a própria multidão que a tudo assistia. Mas há um outro personagem no relato: Simão, o cireneu. Ele é chamado de cireneu porque é da cidade de Cirene, capital da Cirenaica, norte da África. Era uma cidade portuária onde viviam muitos judeus. Veja então o verso 32 de Mateus 27: *“Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz.”* Por *“obra do acaso”* ou por pura providência divina, Simão era o homem certo na hora certa. Tal-

vez para os que ali estavam, ele poderia ser o homem errado na hora errada, porque fora ele quem tivera que carregar a cruz que Cristo, que pesava cerca de 45 quilos. E não lhe fora dada a opção de escolha. Provavelmente como fazia muitos peregrinos, Simão vinha do campo rumo a cidade, para visitar Jerusalém, a fim de celebrar a Páscoa. Há quem afirme que esse Simão era o mesmo citado em Atos 13.1, que era da Igreja de Antioquia, cujo sobrenome (do latim) era Níger. Em Marcos 15.21 é dito também que ele era pai de Alexandre e de Rufo.

Salvo essas referências, pouco se sabe sobre Simeão. E ali estava ele não só como expectador da crucificação de Cristo, mas como coadjuvante. E pode-se dizer que ele era o único que teve privilégio de carregar a cruz de Jesus Cristo. A Bíblia descreve, com detalhes, a respeito de Pedro, Judas e até mesmo Pilatos, que se mostrou omissos ao lavar as suas mãos em todo o episódio da crucificação. A menção do povo no referido relato também é detalhada, mas acerca desse cireneu, apenas esta descrição rápida, passageira. Apenas um verso: *“Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz”* Por que tão pouco sobre este homem? Por que tão pouco sobre ele que, com certeza, feriu os seus ombros carregando a cruz do Senhor? Por que tão pouco a respeito de Simão,

alguém que foi tão próximo, que esteve ali, ao lado de Jesus, alguém que pôde tocar no Senhor? Por que a Bíblia fala tanto de Barrabás, um criminoso e dos próprios ladrões ao lado de Jesus, mas tão pouco sobre esse homem chamado Simão, o cireneu? Você já parou para pensar porque isso aconteceu com Simão? Foi ele quem carregou a cruz e, com certeza, se feriu também porque a cruz era pesada. Mas por que será que essa ação não é lembrada com todos os detalhes? Por que será que Jesus não trouxe para Simão uma palavra de elogio? Por que Jesus não o aplaudira, quando, alguns dias antes, Maria, uma das irmãs de Lázaro, fora elogiada porque trouxera um perfume de alabastro e o derramara sobre o Senhor? Por que nenhum elogio para Simão? Se observarmos, em quantidade e qualidade, aparentemente Simão fez muito mais que Maria.

Quando meditamos nessa realidade, vendo o que a Palavra do Senhor nos diz nessas poucas linhas, o que nos chama muita atenção é o que está escrito: *“Obrigaram a carregar-lhe a cruz.”* No texto de Marcos também está escrito: *“Obrigaram a Simão Cireneu”*. No evangelho de Lucas: *“E como o conduzissem, constringendo um cireneu, chamado Simão...”* (Lucas 23.26.)

# O “X” DA QUESTÃO

Não há nada escrito na Bíblia por acaso. Deus sempre deseja nos ensinar algo, pois *“tudo que foi escrito, para o nosso ensino foi escrito”* (Romanos 15.4). Eu encontro nesse relato a realidade de dois conceitos que muitas pessoas têm a respeito de Deus. O homem, de uma maneira geral, retrata Deus de duas maneiras. O primeiro conceito que o homem tem de Deus é o de vê-lo apenas como um ser punitivo. São expressões muito comuns até mesmo entre o povo de Deus: *“Você não deve mentir, por-*

*que Deus irá pesar a mão sobre você*". Já fora do povo de Deus, ouve-se comumente dizer: *"Não faça isso, porque se não, Deus irá castigá-lo"*. Até mesmo pais costumam corrigir seus filhos nesses termos. Esse comportamento faz com que muitas pessoas vejam Deus por um ângulo não muito correto. O primeiro grupo tem exatamente essa concepção de Deus.

Há outro grupo que enxerga Deus apenas como a fonte de toda e qualquer bênção ou benevolência. Deus, nessas condições, é visto como um eterno *"Papai Noel"*. Mas não termina aí. Há aqueles também que enxergam a Deus como alguém inacessível e intransponível, digno de toda a devoção, mas uma devoção em medo. Nesse grupo estão os chamados *"religiosos"*. E são muitos que assim servem a Deus mais por obrigação que por amor. Nesse contexto, Deus parece ganhar outro contorno, o contorno da própria concepção que cada um tem dele mesmo. Mas há ainda aqueles que veem a Deus como alguém amável e totalmente acessível. Digno sim de honra e respeito, mas também terno e compassivo. São aqueles que são verdadeiramente filhos de Deus, que receberam a Cristo como Salvador e Senhor. Esses servem a Deus por amor, e não por obrigação.

Tudo o que fazemos, podemos dizer, está enquadrado em duas áreas: obrigação ou amor. Quando você é determinado para fazer uma tarefa, você pode fazer por obrigação ou por amor. Trazendo isso para o contexto espiritual, aquilo que é feito por obrigação não tem muito valor diante de Deus. Deus poderia ter exigido de Adão e Eva a obediência: *“Olha, vocês não poderão nem se aproximar da árvore do conhecimento do bem e do mal”*. Deus poderia ter colocado limites maiores, mas determinou algo ao homem: que ele seria livre. Livre para obedecê-lo por amor e não simplesmente por obrigação.

Trazendo essa concepção para o contexto da crucificação, em específico, para Simão, o cireneu, podemos dizer que ele poderia ter carregado a cruz de Cristo por amor, mas não o fez. Fora obrigado a isso. Ele não carregou por amor, porque viu a dor de Jesus, o seu sofrimento, seu corpo flagelado sendo triturado e a coroa de espinhos sobre sua cabeça. Ele não disse: *“Eu te amo, Jesus, eu vou te ajudar”*. Ele não ofereceu voluntariamente o seu ombro. Ao contrário, fora obrigado. E quem sabe, se em cada passo seu, ele estaria dizendo: *“Mas que coisa, que*

*maldição! Por que eu tenho de carregar essa maldita cruz?! O que os outros irão pensar a meu respeito?!”* É bom lembrar que além do peso natural da própria cruz (cerca de 45 quilos) havia também o peso do que ela representava: o peso da maldição e condenação. E ali estava Simão, levando a cruz do Senhor, mas não com amor. Ele estava fazendo algo simplesmente por obrigação, o que para Deus não há valor algum. O que era para ser visto como privilégio, já que se poderia estar tão perto de Jesus, foi visto como peso e infortúnio. Simão fora constrangido a levar a cruz por ordem dos soldados romanos que conduziam a crucificação.

Diferente da atitude de Simeão fora a atitude de Maria, que trouxera o perfume para derramá-lo aos pés de Jesus. Ela não era obrigada a derramá-lo sobre Jesus, já que Ele não exalava mau cheiro. Ela o fizera porque havia um relacionamento de amor entre ela e Jesus. Maria amava o Senhor e trouxe o que de mais precioso possuía para Jesus. E sua atitude não só fora vista, mas deveria sempre ser lembrada. Ele mesmo, Jesus, dissera que em todas as partes do mundo onde o evangelho fosse pregado, o que ela fizera seria contado para memória

dela (veja Mateus 26.13). Mas, e quanto à atitude de Simão, o cireneu? Não deveria ser lembrada? Ainda que essa sua atitude fora registrada nos evangelhos, não fora digna de ser mencionada em memorial eterno simplesmente porque não houvera amor, mas apenas obrigação.

Trazendo para os nossos dias. Dentre os casados, quando a esposa prepara o alimento, o marido sabe quando é feito por obrigação e quando é por amor. Como também a esposa sabe o que o marido faz por obrigação e por amor. Se nós, os homens (homens no sentido geral, homem e mulher) entendemos o que é feito por obrigação e o que é feito por amor, quanto mais Deus. Deus vê o nosso coração, a nossa vida. Quando fazemos algo por obrigação, todo o propósito se dilui. Mas quando o nosso coração está inundado de amor, como tudo se torna diferente! Quando Paulo escrevia a sua carta para Filemom, houve um momento em que ele dissera: *“Nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua bondade não venha a ser como que por obrigação, mas de livre vontade.”* (Filemom, verso 14.) Muitos dos que assistem nas igrejas não entendem o significado disso. Alguns acham que devem

servir a Deus com medo do castigo, mas não é assim. Aquele que trabalha simplesmente em busca do salário no final do mês é um péssimo funcionário. Mas aquele que trabalha porque ama o trabalho é tão diferente! O salário é importante, mas ele não é tudo. Nós amamos o Senhor, mas não é por causa do céu, ainda que o céu venha como recompensa. Nós o amamos porque mesmo que não existisse céu, seria céu aqui amar o Senhor.

*“Ao saírem, encontraram um Cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz.”* A cruz que temos que levar hoje não é mais aquela cruz natural, física, que o Cireneu carregara. Mas hoje nos é pedido que carreguemos a cruz de Cristo. Foi o próprio Jesus quem dissera: *“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.”* (Mateus 16.24). A cruz de Jesus é que faz toda a diferença em nossa vida. Ela é, a um só tempo, morte e vida. E a pergunta que eu deixo com vocês é essa: *“Você tem tomado a cruz ou alguém o tem obrigado a carregá-la?”* Dependendo da sua resposta, você poderá determinar se está servindo a Deus por amor ou por obrigação. Nós não podemos esconder o fato de que muito que servem ao Senhor, na igreja,

o fazem simplesmente por obrigação. Quantos têm o privilégio de serem servos de Jesus, mas estão sempre correndo de um lado para o outro, procurando agradar mais aos homens do que a Jesus?! Simão, o cireneu, foi obrigado a carregar a cruz de Jesus, e por essa razão, não recebeu aquela palavra confortadora do Filho Deus.

Deus não aceita nada forçado. Ou você o serve por obediência e amor ou então não adianta carregar a cruz. Jesus disse que quando tomamos o seu fardo, ele se torna leve, mas quando esse fardo é imposto sobre nós, quando o carregamos por obrigação, Deus tira o seu apoio, o que faz com que ele fique muito pesado. A nossa oração é para que o Espírito Santo esclareça a você sobre a maneira certa de servir a Deus, não como fizera Simão, o cireneu. Tome você mesmo a cruz. Escolha carregá-la por amor.

*“Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz”. A morte de Jesus é o divisor de águas em tudo na nossa vida, e a cruz de Jesus não é para ser imposta. A vida cristã é livre. O Senhor disse: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.” É o amor,*

não a obrigação. Talvez Simão visse em Jesus não um vínculo de amor, mas algo pesado de amargura, de decepção. Quem sabe murmurando! Na cruz deve haver a identificação com o Senhor. O que você faria se estivesse no lugar de Simão, bem ao lado do Senhor Jesus? Que os seus olhos sejam abertos para que o seu coração seja cheio de amor. Onde estava Pedro na hora da crucificação? Ele negara o Senhor e se escondera. Todos os outros discípulos haviam se afastado, porque na *“hora h”*, naquele momento duro, difícil, todos fugiram. Mas Jesus clamou quando estivera na cruz: *“Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”*.

Neste momento, você que tem caminhado levando a cruz por obrigação, pode ouvir essa mesma palavra de perdão. Três dias depois aconteceu a ressurreição e a palavra de Jesus para Pedro foi: *“Pedro, tu me amas? Pedro, tu me amas? Pedro, tu me amas?”* E ele pôde dizer: *“Sim, Senhor, eu te amo”*. A história diz que Pedro foi crucificado também, mas dissera: *“Eu não sou digno de ser crucificado como meu Salvador”*. Ele foi crucificado de cabeça para baixo, segundo os historiadores bíblicos. Não era mais aquele homem tão instável. A cruz tem uma mensagem de amor. A própria cruz é o Senhor.

Você pode ter muitas coisas na vida, mas se você não tiver Jesus, você não tem nada. Quem sabe o seu relacionamento com Jesus tem sido um relacionamento distante. Talvez para você, Jesus seja apenas um personagem da História. Mas mais que o personagem, Jesus é o Senhor da História. Só Ele pode mudar os seus caminhos e preencher o vazio da sua alma. Quem sabe sua compreensão acerca de Jesus seja semelhante à que Simão tinha, porque ele via passar diante dele um homem aparentemente derrotado! Simão, o Cireneu, talvez não soubesse que aquele que passava com o corpo massacrado era o próprio Filho de Deus. Talvez para Simão Jesus fosse mais uma vítima da história e dos fatos, um pobre injustiçado. Mas Jesus estava além de tudo isso.

Por que Jesus carregara a cruz? Ele não era obrigado. Se quisesse, não teria passado por nada daquilo, e inclusive poderia ordenar aos anjos que carregassem a cruz em seu lugar. Veja o que Ele dissera a Pedro quando ele partira em sua defesa contra os soldados que vieram prender a Jesus: *“Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria nesse momento mais de doze legiões de anjos?”*

(Mateus 26.53.) Quantos anjos à disposição de Jesus para carregar sua cruz! Paulo dissera: *“Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo.”* (2 Coríntios 5.19.) O cálice da Ceia é o símbolo da aliança que Deus fez com o homem, e é através do sangue de Cristo, da morte de Jesus, é que o homem pode ter a vida. Quando você contempla a cruz e vê a Jesus, você pode dizer: *“Encontrei o meu Salvador, encontrei a vida, encontrei o perdão e a esperança, encontrei a realidade maior”.*

Houve um preço tão grande que foi pago e jamais podemos esquecer dessa realidade. O preço é a cruz. Proclame então essa realidade: *“Eu não sou meu. Jesus me comprou”.* Simão não entendia nada disso, mas se tivesse ficado ali, aos pés da cruz do Senhor, ele teria ouvido as palavras do Senhor: *“Pai, perdoa-lhes”.* Se Simão tivesse passado três dias ao lado do túmulo, ele teria visto o momento quando o Senhor, cheio de glória, arrebentou as correntes da morte e saiu do sepulcro, cheio de glória e de majestade. Ele, então, não mais carregaria a cruz por obrigação, mas por amor.

# SER CRISTÃO É...

A fim de tratar do que realmente é ser cristão à luz de tudo que já dissemos até agora, gostaria que lesse comigo o que o apóstolo Paulo escreveu em sua carta aos romanos – Romanos capítulo 8. Leia comigo todo o capítulo:

*“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou*

*Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita. Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis. Pois todos os que*

*são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados. Porque por mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação seja redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo. Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? Mas, se espera-*

*mos o que não vemos, com paciência o aguardamos. Também o Espírito nos assiste, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos. Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem do seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede*

*por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais do que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.”*

Esse texto nos mostra, sem deixar nenhum vestígio de dúvida, o que é ser um cristão. Paulo apresentou essa realidade. Ele estabeleceu condições e parâmetros para que possamos viver como verdadeiros cristãos. Uma pessoa não é um cristão só porque frequenta um templo, uma igreja, ou mesmo uma reunião em que haja cristãos. Até mesmo porque igreja é um organismo vivo composto de gente. Não é um lugar físico. Não existe nenhum carisma nas paredes, nos bancos ou em nenhuma estrutura física. Poderemos estar em qualquer ou-

tro lugar que a presença de Deus será a mesma se estivermos com Deus e em Deus. Não é o local que santifica, nem o fato de alguém ir ao templo que faz com que alguém se torne um cristão. Nem mesmo o fato de a pessoa carregar uma Bíblia que a torna cristã. Não são os costumes, o linguajar ou determinados cacoetes evangélicos que faz de alguém um cristão ou filho de Deus. Ainda que o verdadeiro cristão deva se portar de modo digno, seja na sua forma de se vestir ou falar. Podem existir pessoas que vão à igreja, têm um modo de falar semelhante ao de um cristão, são membros de igreja e até entregam o dízimo, mas não são essas coisas que irão identificá-las como um cristão.

Esse texto de Romanos nos mostra, de uma forma bem clara, a realidade de quem é um cristão. Em primeiro lugar, o cristão é aquele que é justificado em Cristo e por Ele. O apóstolo Paulo escreveu logo no primeiro verso do capítulo 8: *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”*. A primeira característica do cristão então é que ele é justificado de seus pecados. Não que ele não mais cometa ou vá cometer pecados, pois ainda carrega dentro de si a natureza humana decaída

herdada de primeiro homem, Adão e Eva (homem aqui no sentido genérico, homem e mulher). Mas agora, uma vez salvo em Cristo, ele tem dentro de si a divina semente do Espírito. Assim, o pecado não é mais uma realidade irrevogável, como uma sentença, mas uma escolha a ser feita. E mais que uma constante, é também, digamos, um acidente de percurso.

É tão interessante que Paulo apresentou nos sete primeiros capítulos a condição do homem sem Cristo, para depois então falar da sua nova natureza em Cristo a partir da sua obra realizada na cruz do calvário, a obra da redenção. E a nova natureza é essa: a de livre em Cristo. Daí Paulo ter dito: *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.”* Para o condenado, o medo e a angústia estão estampados em seu semblante. A primeira característica do cristão é essa ausência de condenação, pois ele já foi justificado. Na cruz, a sua culpa foi radicalmente paga.

Muitos cristãos vivem sob o peso do medo em razão da culpa e condenação espirituais. Mas o cristão salvo, redimido e justificado, ao contrário, não vive sob esse medo, medo inclusive de Deus, mas

deseja ardentemente a presença do Senhor. Isso porque o problema maior da condenação já foi resolvido. Não foi resolvido por ele mesmo, mas por Jesus. Até mesmo porque por ele mesmo jamais conseguiria. Homem algum conseguiu. Daí Jesus ter sido enviado por Deus para nos justificar. Ou seja, a justificação é um ato declaratório de Deus. Ninguém é justo por seus próprios méritos, mas porque Deus o justificou. Está justificado porque Jesus doou o seu sangue. Deus se identificou conosco na pessoa de seu Filho, Jesus. Jesus veio para salvar o homem, para libertar o homem. Ele veio para realizar uma obra tão gloriosa que é a obra da justificação. Ele tomou nossas vestes, nossos molambos, e nos vestiu com vestes brancas (espiritualmente falando), que são os atos de justiça de Deus em nossa vida. Deus nos vê como se nós nunca tivéssemos pecado. Somos a justiça de Deus.

*“Agora, pois, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.”* A pessoa que ainda não se converteu a Cristo tem muita dificuldade para entender essa realidade. Talvez por isso que muitos se entregam a sacrifícios de autopunição quando cometem algo, sendo que o verdadeiro cristão,

ciente sim de seus pecados, mas também de sua condição de filho de Deus, não se martirizam, pois mediante seu ato genuíno de arrependimento, ele confesse seus pecados, os abandona, e vive agora justificado. E porque muitos não estão nessa condição de livres e libertos, salvos em Cristo, são também presas fáceis do grande acusador, Satanás. O próprio nome Satanás significa *“o acusador”*. Ele é aquele que acusa, que fica trazendo à tona o que já foi sepultado.

A cruz foi uma realidade. Não é história, mas fez história na vida do cristão quando ele creu que Jesus Cristo tomou o seu lugar naquele madeiro, quando ele assumiu a sua fé e se voltou para o Senhor. A obra foi completa. Paulo assim atesta: *“Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.”* Havia uma lei que antes nos dominava, que era a lei do pecado. Havia uma compulsão para o pecado, como um ímã que atrai um objeto de ferro. O que fez o Senhor? O Senhor quebrou essa lei. Antes da nossa conversão, o pecado nos atraía, nos chamava. O pecado era como que um programa implantado em nós, a ponto de não conseguirmos nos ver livres do pecado. Mas o que

aconteceu? No momento em que nos entregamos a Jesus, essa lei que se chama pecado, que provoca a morte, foi quebrada, foi rompida. É por isso que podemos nos ver justificados, como filhos do Pai. Um alto preço foi pago. O cristão é aquele que se vê justificado, que reconhece o preço que foi pago. Nós amamos o Senhor porque Ele nos amou primeiro. O que nos leva a não pecar não é a consequência do pecado, mas porque iremos ferir aquele que mais nos ama: Jesus.

A segunda característica do cristão, segundo o texto, é que ele é um ser habitado. Ele é morada do Espírito Santo. Vejamos o que está escrito no verso 9 do capítulo 8 de Romanos: *“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”* O Espírito Santo não veio para nos visitar, mas para fazer morada em nós, e morar definitivamente. Você é morada de Deus. Ser cristão é ser morada de Deus, é ter Deus morando dentro de você. Se perguntarem qual é o endereço de Deus, diga que você é esse endereço, pois é em você que Ele mora. A pessoa pode ser tudo. Pode ir aos cultos, cantar, ler a Bíblia, ser dizimista, mas a

Palavra diz: *“Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”* Ser cristão é ter Deus morando nele. Tenhamos a consciência de que essa é uma realidade imutável. E a grande questão é essa: será que Deus sente prazer em estar em nós, em mim e você? A Bíblia diz que Jesus sentia prazer em estar na casa de Marta, Maria e Lázaro. Jesus gostava de estar ali, na companhia deles. Será que Jesus gosta de morar na sua vida? Como vidas seriam tão diferentes tendo a consciência da realidade de Cristo morando nelas! O apóstolo Paulo disse em sua primeira carta aos coríntios: *“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo?”* (1 Coríntios 6.19). Somos o templo do Espírito Santo, e portanto, morada do Senhor.

A terceira característica do cristão é a santidade. A justificação e a habitação têm que resultar em santificação, em pureza. Veja o que está escrito no versículo 11 de Romanos 8: *“Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.”* A morte de Jesus foi real. Não foi uma encenação. Ele morreu

de fato. Mas a história não termina aí. O Espírito do Senhor levantou a Jesus Cristo dentre os mortos, e esse mesmo Espírito que ergueu Jesus habita também em nós. Desde que tenhamos recebido a Cristo como Senhor e Salvador em nossas vidas.

Estávamos mortos espiritualmente. Mas o que o Senhor fez? Ele tomou o nosso lugar. Por isso, nossa antiga natureza pecaminosa e corruptível foi substituída por uma nova natureza espiritual sem mácula, de modo que aquilo que é corruptível foi transformado pela incorruptibilidade, pela própria vida dele em nós. Isso se deu por meio do seu Espírito, que habita em nós. E esse processo é contínuo, quando a redenção atinge todas as áreas. Na questão moral, aquele que antes era mentiroso, agora fala sim, sim, e não, não. Ou seja, a verdade é seu lema de vida. Pelo menos assim deve ser. Antes, aquele que vivia todo amarrado, cheio de complexos, vivendo sempre lá embaixo, o Espírito agora comunica vida. A palavra chave é RESSURREIÇÃO.

Talvez você pense de modo diferente e diga: *“Ah, minha vida está toda errada! Eu nasci em um lar errado, meu casamento é um desastre, meu emprego é ruim”*. Mas, querido, quando você passa pela ressurreição

em Cristo, você começa a viver essa realidade: a vida do Senhor em você. Ser cristão é ter um corpo vivificado. É *“esse mesmo Espírito que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita”*. É o que assegura a Palavra. *“Vivificará”*, ou seja, a vida irá transpirar de seus poros, pelo modo de olhar, pelo modo de ouvir, de falar, pelo modo de cumprimentar, em todos os atos exala vida.

Em quarto lugar: ser cristão é ter a convicção de que Deus é um Pai. Esse cristão verdadeiro não apenas teme a Deus, mas vê Deus como Pai. É o que diz o verso 15 de Romanos 8: *“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai”*. Cristão é aquele que pode dizer para Deus: *“Pai, Paizinho. Pai presente, Pai amigo, Pai carinhoso”*. Você precisa ver Deus como Pai. Quando a pessoa vê Deus apenas como aquele que cobra, que castiga, há algo de errado. Falta conhecimento, intimidade, um relacionamento significativo com o Senhor.

Em quinto lugar: o cristão tem consciência de uma herança espiritual. Ele não é um mendigo na

esquina da vida, um indigente na história. Ao contrário, ele tem a compreensão de que ele tem uma herança em Deus, alguém que sabe a razão da vida. O versículo 17 de Romanos 8 diz: *“Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados”*. A nossa mentalidade tão pequena muitas vezes não entende a grandeza do que o apóstolo Paulo está dizendo. O cristão é co-herdeiro de Deus com Cristo, ou seja, o que Cristo irá herdar, nós herdaremos com Ele. Quantas vezes você fica só batalhando pelas coisas daqui da Terra e se esquece de que é co-herdeiro com Cristo das coisas celestiais! Tenha este entendimento: você é herdeiro de Deus.

Em sexto lugar: ser cristão é aquele que assume o ônus da nossa identificação com Cristo. Muitas vezes achamos que a nossa identificação com Cristo nos traz apenas prazer. É verdade, mas traz também sofrimento. Nós apagamos do nosso vocabulário a palavra sofrimento. Em Marcos capítulo 10, versos 29 e 30, Jesus afirmou que iremos receber aqui na Terra cem vezes mais campos, pai, mãe, irmãos, dinheiro. Mas no fim do verso 30, Ele diz: e persegui-

ções. Em Romanos 8.17, a palavra final é: *“Se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.”* Quando você desiste do seu emprego por causa da sua fidelidade a Deus, quando você sofre, quando você não abre mão da verdade na sua vida, não permite a corrupção, pode ser que por tudo isso você venha sofrer o abandono, ser deixado de lado, e isso pode acontecer até mesmo entre a própria família. Talvez você esteja carregando um peso tão grande por causa da sua integridade, por causa da sua fé. Não é um sofrimento que vem como consequência de um erro de nossa parte, mas um sofrimento por causa da nossa identificação com Cristo.

Quantas vezes você experimenta o sofrimento! Você está namorando ou está noivo(a) e, de repente, o(a) namorado (a) ou o(a) noivo(a) quer mais intimidade e você diz: *“Não”*. Então ele(a) rompe o compromisso. Isto é sofrimento por causa do nome de Jesus. Nós somos o templo do Espírito de Deus.

O sofrimento faz parte da vida do cristão. *“Todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”*, escreveu Paulo em sua segunda carta a seu filho na fé, Timóteo (2 Timóteo 3.12). Nada se compara à vida de um cristão real. Ser cris-

tão é aquele que sofre por causa de Jesus. Não é o que provoca o sofrimento, mas o que sofre como resultado da sua integridade, da sua fé em Cristo Jesus. Apesar do sofrimento e das lutas, há um tesouro, um tremendo tesouro.

# CONCLUSÃO

Eu quero terminar falando das promessas para o cristão. Nós vimos as características do cristão, mas veremos também as promessas pelo “*simples*” fato de ser cristão. Quando colocamos em uma balança, de um lado, as características do cristão, e do outro, as promessas de Deus para ele, as promessas pesam muito mais. Elas nos ajudam a viver de uma forma tão linda para glória de Deus, o Pai.

A primeira promessa é: a recompensa da glória com Cristo por sua fé e seu testemunho. Veja o que está escrito no verso 18 de Romanos 8: *“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do pre-*

*sente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.”* Quando comparamos o lado de cá com o de lá, o de lá é incomparável. Não há prejuízo. Nessa batalha, o preço que você paga é ínfimo comparado à recompensa que lhe está preparada. A Palavra diz: *“Não são para comparar, com a glória a ser revelada em nós.”* Para o cristão acabou a possibilidade do prejuízo. Por isso que Paulo disse: *“Se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor.”* (Romanos 14.8.)

A segunda promessa está no versículo 26 de Romanos: a presença do Espírito Santo. Aquela presença companheira que chora conosco, que geme conosco, que intercede por nós. E tal conhecimento é suficiente para transformar o nosso gemido em louvor ao nosso Pai. *“Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede por nós.”* O que faz o Espírito Santo? Está claro aqui: intercede por nós.

A terceira promessa: o fim do temor pelo inesperado, o fim da ansiedade. Veja o que está escrito no verso 28 de Romanos 8: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”* Jesus disse: *“No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo! Eu venci o mundo.”* (João 16.33.) As aflições são inevitáveis. Mas temos a certeza de que nada é em vão, e que como Jesus, podemos também vencer.

A quarta promessa: não há mais opositores aos desígnios do Senhor. Veja o verso 31 de Romanos 8: *“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?”* Levante a cabeça e diga: *“Se Deus é por mim, quem será contra mim?”* O cristão caminha de vitória em vitória.

A quinta promessa é que não há nada tão forte o suficiente para afastar a presença protetora de Deus na vida do cristão. Veja verso 32 de Romanos 8: *“Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?”* Não algumas coisas, mas todas as coisas.

A sexta promessa para o cristão: não haverá mais acusadores. O verso 33 de Romanos 8 diz: *“Quem*

*intencará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica". Deus é nosso juiz.*

A sétima promessa: o cristão não sofre mais condenação. O verso 34 de Romanos 8 diz: *"Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós".* Nem mesmo a força do pecado e das trevas podem mais oprimir o cristão que sabe de sua condição e posição em Cristo.

A oitava e última promessa: o cristão é mais do que vencedor por causa do amor de Cristo por ele. Nada poderá nos separá-lo deste amor. Como dizem os versos 35 a 39 de Romanos 8: *"Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais do que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que*

*está em Cristo Jesus". Se fazemos parte da família de Deus, experimentamos esses resultados: o da saúde plena, da vida, da presença e proteção do Senhor. E é uma questão mais do que fazer parte da história.*

A palavra cristão significa parecido com Cristo. O Senhor quer que você seja um cristão, quer que você seja justificado, quer fazer de você habitação de Deus, quer fazer de você um filho dentro da família de Deus, quer fazer de você um herdeiro de Deus, Ele quer que essas promessas sejam patrimônio da sua vida. Mas é preciso que você escolha o Senhor, escolha ser um cristão. Eu quero que saiba que você pode, numa atitude profunda de alma, escolher o Senhor. Se você tem descoberto que não é uma ficção e que a sua vida está mais para cá do que para lá do que foi exposto aqui, eu quero ajudá-lo a caminhar como está escrito no verso: *"Em todas estas coisas, porém, somos mais do que vencedores, por meio daquele que nos amou".*

A hora é agora. A escolha está em suas mãos.

Que Deus o abençoe!

Pr. Márcio Valadão



# JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

**1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida.** *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

**2º PASSO: O Homem é pecador e está**

**separado de Deus.** *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

**3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem.** *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

**4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração.** *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a.) “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

**5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração?** Faça essa oração de decisão em voz alta:

*“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.*

**6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.**

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

[www.lagoinha.com](http://www.lagoinha.com)